



Igreja: uma
SINFONIA
vocacional

"Pedi, pois, ao Senhor da Messe"

(1ª MÚSICA)

Mês Vocacional 2024

Apresentação

Na Igreja do Brasil, agosto é o tradicional mês para realizar ações de conscientização sobre a importância das vocações na missão da Igreja. A palavra vocação tem a ver com ‘voz’, pois é a voz do Senhor Jesus que continua chamando cada um de nós. O primeiro chamado de Deus a nós é o chamado à vida humana, mas ele também nos chama à vida divina, na participação da comunidade de fé, onde cada cristão e cristã pode desenvolver diferentes ministérios.

Nesse ano a Igreja do Brasil realiza o terceiro ano vocacional, a fim de ajudar cada um de nós a descobrir nossa vocação na comunidade cristã para exercer com responsabilidade um ministério específico. Impelidos pelo tema “Igreja: uma sinfonia vocacional”, a Igreja no Brasil deseja que cada comunidade de fé saiba da sua corresponsabilidade no processo vocacional.

Como forma de apoiar e incentivar a Pastoral Vocacional, a Faculdade Católica do Maranhão disponibiliza a todas as comunidades eclesiais do nosso estado este subsídio para a realização dos encontros fraternos de partilha. São reflexões breves que podem fomentar importantes debates e momentos de profunda espiritualidade em torno da temática das vocações na nossa Igreja.

Agradecemos particularmente à turma do primeiro período de Teologia que organizada em grupos preparou esse valioso

subsídio vocacional. Cabe aqui citar os nomes dos redatores: Antônio Alex Conceição, Clodoaldo Pereira, Domingos Henrique Romeu, Fábio de Almeida, Felipe Gomes, Gabriel Krássio Camberimba, Hernesto da Silva, Jairo Pereira, José Rafael Alves, Marcelo dos Santos, Mateus Carvalho, Mayllon Gustavo Campelo, irmã Miryan Assunção Loiola, Natanael de Sousa, Patrique Sousa, Rodrigo Morais, Samuel Moura, Samuel Medeiros, Wanderson Galvão, Wesley Cavalcante. Os trabalhos foram coordenados pelo professor Luís Freitas.

Oração do Ano Vocacional

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
Que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a
caminho,

ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência
da missão.

Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e
adultos,

para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor, a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a vocação
aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio,
à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados.

Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria. Amém.

Acolhida e motivação inicial

(Para todos os encontros)

Animador(a):

Caríssimos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas! A polifonia dos carismas e das vocações, que a comunidade cristã reconhece e acompanha, ajuda-nos a compreender plenamente a nossa identidade de cristãos: como povo de Deus em caminho pelas estradas do mundo, animados pelo Espírito Santo e inseridos como pedras vivas no Corpo de Cristo, cada um de nós descobre-se membro duma grande família, filho do Pai e irmão e irmã de seus semelhantes.

A Igreja no Brasil está realizando seu terceiro Ano Vocacional e este mês de agosto é momento privilegiado para refletirmos sobre a nossa vocação enquanto cristão e cristã nesse mundo. Rezemos por todas as vocações de nossa comunidade de fé tanto as vocações aos ministérios ordenados, à vida religiosa consagrada e aos ministérios laicais.

Primeiro encontro

Vocação aos ministérios ordenados

“O sacramento da Ordem comporta três graus, a saber: diaconato, presbiterado e episcopado.”

1. REFRÃO ORANTE:

Senhor, chamaste-me aqui estou! /
Chamaste-me aqui estou! Ô,ô, ô
(bis)

Animador/a: irmãos e irmãs,
estamos aqui reunidos **Em nome do
Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.**



2. A VIDA FALA

Animador - No itinerário vocacional – caminhar para dentro do nosso interior e no progresso da busca por uma promessa – inicia-se o processo de correção das insuficiências humanas trazidas pelo pecado, reverberando no caminho doloroso de Jesus. Ele não sobrepôs sua vontade, mas prontamente seguiu o projeto divino para si reservado. Foi rumo à confiança. Na entrega, a fé explica que, aquilo que Deus promove Ele sustenta.

Leitor 1 - Deste modo, a vocação aos ministérios ordenados assemelha-se a de Jesus, porque é vivida no exercício do amor-

doação. Ao passo em que a obediência desperta os ouvidos, o coração assume o compromisso de configurar-se ao seu Senhor. Iluminados pelo tema do mês vocacional 2024, “Igreja: uma sinfonia vocacional” e lema “Pedi, pois, ao Senhor da messe” (Mt 8, 38), somos convidados a rezar com a Igreja impulsionados pelo desejo de testemunhar a alegria do chamado a servir como discípulos e testemunhar o dono da seara ao mundo.

Animador/a: Como entendemos o chamado de Deus a nós dirigidos? Como respondemos aos Seus apelos? Minha fé é suficiente para seguir o Mestre?

(Breve momento de reflexão e partilha)

3. O SENHOR RESPONDE

Iluminação bíblica: Mt 4, 18-22 (proclamar com a Bíblia)

L2 - Diante dos vários exemplos vocacionais encontrados na Sagrada Escritura, destacamos o chamado de Simão e André, Tiago e João. É uma narrativa curta, simples, mas que ensina o quanto a palavra de Jesus tem poder de alcance.

L1 - Tiago e João eram irmãos, pescadores e naquele momento do encontro estavam na companhia de seu pai, Zebedeu. Certamente já haviam escutado sobre Jesus, e o que experimentaram foi mais forte do que qualquer outra vivência.

Animador - A atitude de deixar para trás o pai, ou seja, a família, o trabalho simbolizado pelo barco, foi motivada pela certeza de que naquele Homem que os chamava à vida ganharia sentido e realizações. Isso nos ensina que quem busca o ministério ordenado, tem sempre de responder à luz da fé, sem interesses e pretensões, mas com a disposição de estar sempre seguindo Jesus.

Diante da contemplação da Palavra em minha experiência de vida hoje, reflito: tenho plena liberdade de seguir Jesus Cristo? Quais apelos em minha vida ainda tenho dificuldades em assumir?

4. A IGREJA PARTILHA

Animador - A vocação não é um impulso sozinho que nasce do egoísmo humano, mas é um chamado que brota da comunidade que reza, e que é ofertado e retorna ao serviço da comunidade. A comunidade eclesial é a lavoura no qual as vocações germinam no seio da Igreja e por isso podemos dizer que a “vocação é a resposta de Deus a uma comunidade que reza” (Dom Frei Rubival Cabral Britto, OFM, Cap).

L1 - É importante refletirmos sobre a importância e o papel de cada vocação, não como *status*, mas como meio pelo qual alcançamos a realização pessoal em conjunto com a realização do plano de Deus em nossa vida. Paremos um instante e coloquemos nosso pensar junto com a Igreja em um processo Sinodal de escuta da Palavra de Deus, que sempre é fonte de

sabedoria perene, para que possamos escutar o que o bom Jesus quer nos falar.

L2 - A vocação só é plenamente realizada quando aquele que é chamado corresponde com generosidade de coração, isto implica entrega, mas entrega a que? Entrega a Jesus, por meio da missão na comunidade eclesial a que é chamado a servir, por isso, a vocação se realiza na vida partilhada, entregue e doada na Igreja, pela Igreja e com Ela.

Tendo como exemplo o chamado de Tiago e João, somos convidados a meditar um instante e ruminar tal passagem:

“E chamou-os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no” – (Mt 4, 22).

(Combinar dinâmica de meditação)

5. É NOSSO COMPROMISSO...

“Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem” - (Jo 10,14-18).

Animador - O compromisso do presbítero requer um cuidado especial, pois é ele, o sacerdote, que nutre o povo com a Palavra, contribuindo para o fortalecimento da nossa fé, com o propósito de instruir conforme crê, praticando aquilo que ensina. O presbítero desempenha sua missão ao santificar a

comunidade de Deus por meio da vivência de uma vida de oração, tanto individual quanto coletiva, especialmente durante a celebração eucarística.

L1 - Assim como um pastor zela pelo seu rebanho com carinho e dedicação, o presbítero também deve atender com amor aqueles que já estão no aprisco, assim como se lançar corajosamente em busca das ovelhas perdidas.

L2 - Oportunizar momentos de partilha de experiências vocacional dos Ministros Ordenados da(s) (Arqui)diocese(s) testemunhando suas respostas de fé.

Dica: Realizar um momento vocacional na Faculdade Católica que facilite a cultura vocacional.

6. UNIDOS EM PRECE

Senhor Deus, fonte de toda sabedoria e amor, agradecemos por este momento de reflexão e aprendizado. Que as palavras aqui partilhadas possam enraizar-se profundamente em nossos corações, guiando-nos a uma vida de serviço e dedicação.

Nós te pedimos, Senhor, que ilumines o caminho de cada um de nós, ajudando-nos a discernir nossa vocação, seja ela no sacerdócio, na vida consagrada, no matrimônio, ou na missão de ser leigos comprometidos com a construção do Teu Reino. Dá-nos a coragem de responder ao Teu chamado com generosidade e entusiasmo, sabendo que é em Ti que encontramos a verdadeira felicidade.

Concede-nos a graça de viver nossa vocação com amor e fidelidade, reconhecendo que cada um de nós é chamado a ser uma luz no mundo, testemunhando o Teu amor e a Tua misericórdia. Que possamos, através de nossas ações e palavras, ser reflexos da Tua presença entre nós.

Abençoa, Senhor, todos aqueles que estão em busca de sua vocação, especialmente os jovens. Que eles possam ouvir claramente o Teu chamado e responder com um coração aberto e disposto. Dá-lhes a força para superar as dificuldades e a perseverança para seguir teus caminhos.

Que a nossa fé seja continuamente fortalecida pela Tua graça, e que possamos ser instrumentos da Tua paz e amor no mundo. Concede-nos a sabedoria para reconhecer e valorizar os dons que nos destes, e a humildade para colocá-los a serviço dos outros.

Abençoa-nos e guia-nos em todos os nossos passos, para que, em todas as coisas, possamos glorificar teu santo nome. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

Segundo encontro

Vocação familiar

*“A família é, sem sombra de dúvidas,
a casa das vocações.”*

1. REFRÃO ORANTE:

Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor. Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente e que nada no mundo separe um casal sonhador! Bênção, Senhor, as famílias, amém! Bênção, Senhor, a minha também!

Animador/a: irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2. A VIDA FALA

Animador: A família é o âmbito não só da geração, mas também do acolhimento da vida que chega como um presente de Deus. Cada nova vida "permite-nos descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca cessa de nos surpreender. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados antes de chegar". Isto mostra-nos o primado do amor de Deus que sempre toma a iniciativa, porque os filhos "são amados antes de ter feito algo para o merecer", Mas, "desde o início, numerosas crianças são rejeitadas, abandonadas e subtraídas à sua infância e ao seu futuro. Alguns ousam dizer, como que para se justificar, que foi um erro tê-las feito vir ao mundo. Isto é vergonhoso (...) Que aproveitam as solenes declarações dos direitos do homem e dos direitos da criança, se depois punimos as crianças pelos erros dos adultos?".

L1 - Se uma criança chega ao mundo em circunstâncias não desejadas, os pais ou os outros membros da família devem fazer todo o possível para aceitá-la como dom de Deus e assumir a responsabilidade de acolhê-la com magnanimidade e carinho. Com efeito, "quando se trata de crianças que vêm ao mundo, nenhum sacrifício dos adultos será julgado demasiado oneroso ou grande, contanto que se evite que uma criança chegue a pensar que é um erro, que não vale nada e que está abandonada aos infortúnios da vida e à prepotência dos homens", O dom de um novo filho, que o Senhor confia ao pai e à mãe, tem início com o seu acolhimento, continua com a sua guarda ao longo da vida terrena e tem como destino final a alegria da vida eterna.

L2 - Um olhar sereno voltado dos pais ainda mais conscientes do precioso dom que lhes foi confiado; de fato, Deus concede-lhes fazer a escolha do nome com que Ele chamará cada um dos seus filhos por toda a eternidade. As famílias numerosas são uma alegria para a Igreja. Nelas, o amor manifesta a sua fecundidade generosa. Isto não implica esquecer uma sã advertência de São João Paulo II, quando explicava que a paternidade responsável não é "procriação ilimitada ou falta de consciência acerca daquilo que é necessário para o crescimento dos filhos, mas é, antes, a faculdade que os cônjuges têm de usar a sua liberdade inviolável de modo sábio e responsável, tendo em consideração tanto as realidades sociais e demográficas, como a sua própria situação e os seus legítimos desejos”

3. O SENHOR RESPONDE

Palavra iluminadora: 1 Coríntios 13, 4-7 (Ler na Bíblia)

Animador - O trecho de 1Coríntios 13,4-13 descreve as características do verdadeiro amor, essencial na vivência familiar. A paciência e a prestatividade são fundamentais, pois convivemos com as imperfeições e limitações dos membros da família. O amor verdadeiro não é invejoso, orgulhoso, inconveniente, egoísta, irritável ou rancoroso. Promover a justiça e a verdade no lar é vital, criando um ambiente seguro e honesto.

L1 - O amor suporta todas as provações, crê e espera no potencial dos outros, e perdoa para manter a paz e a união. Enquanto outras virtudes são temporárias, a caridade é eterna e transcende gerações, refletindo o amor divino.

L2 - A maturidade no amor se desenvolve ao longo da vida, substituindo comportamentos infantis por uma compreensão mais plena do amor. Fé, esperança e caridade são fundamentais, sendo a maior delas a caridade. No contexto familiar, essas virtudes se sustentam, motivam e unem. Viver a caridade na família é expressar diariamente a presença de Deus e construir uma sociedade mais justa e amorosa.

4. A IGREJA PARTILHA

Animador - O mistério da criação da vida na terra enche-nos de encanto e admiração. A família baseada no matrimônio do homem e da mulher é o lugar magnífico e insubstituível do amor pessoal que transmite a vida. O amor não se reduz à ilusão do momento, o amor não é fim em si mesmo, o amor procura a confiabilidade de um "tu" pessoal.

L1 - Na promessa recíproca de amor, na boa e na má sorte, o amor exige continuidade de vida, até a morte. O desejo fundamental de formar uma rede amorosa, sólida e intergeracional da família apresenta-se significativamente constante, para além dos confins culturais e religiosos e das mudanças sociais.

L2 - Na liberdade do "sim", trocado pelo homem e pela mulher para a vida inteira, faz-se presente e experimenta-se o amor de Deus. Para a fé católica o matrimônio é sinal sagrado no qual o amor de Deus se torna eficaz para a sua Igreja. Por conseguinte, a família cristã é parte da Igreja viva: uma "Igreja doméstica".

Animador - O casal e a vida no casamento não são realidades abstratas, permanecem imperfeitas e vulneráveis. Por isso, é sempre necessária a vontade de se converter, de perdoar e de recomeçar. Em nossa responsabilidade de pastores, preocupamo-nos com a vida das famílias. Desejamos ouvir

5. É NOSSO COMPROMISSO...

Criar uma caixa coleta e distribuir no final do mês para as famílias

Em Atos 2,44-45, lemos: "Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum." Esta prática refletia a profunda unidade e solidariedade entre os primeiros cristãos. Eles não apenas compartilhavam a fé, mas também se preocupavam genuinamente com o bem-estar material uns dos outros. Vendiam suas posses e distribuíaam os recursos de acordo com a necessidade, garantindo que ninguém passasse necessidade.

6. UNIDOS EM PRECE

Todos recitam juntos - Ó Jesus, confiantes em vossa compaixão e em vossa presença restauradora, vos pedimos que abrais os nossos olhos para que vejamos aqueles que gritam e esperam em vós! Amém.

Terceiro encontro
Vocação à vida consagrada
“A vida religiosa é campo fértil!”

1. REFRÃO ORANTE

*Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou é fiel, é fiel.
Fiel é aquele que vos chamou. (2x)*

Animador/a: irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2. A VIDA FALA

Animador - Neste momento, a vida fala através de quem a vive! Testemunhos vibrantes de homens e mulheres que consagraram suas vidas a Deus, ecoando em cada canto da nossa sociedade, contagiando os corações com a melodia da fé e do amor, que se colocam a serviço da obra evangélica de Nosso Senhor Jesus. Pessoas reais, entrelaçadas com histórias e desafios de superações, revelando a beleza e a riqueza da vida religiosa consagrada. A vida religiosa consagrada é um convite para se encantar com a sinfonia de vocações que compõem a Igreja, onde cada instrumento toca sua nota única, em perfeita harmonia com o divino Maestro.

L1 - A vida clama por saúde, por paz, pela própria vida. É para isso que surge um personagem importante na trajetória missionária da Igreja, que é o religioso, a religiosa, que levando em conta os aspectos próprios da



sua espiritualidade, do seu carisma, consegue tocar nas realidades que muitas vezes estão alheias à própria assistência ministerial dos padres e dos demais clérigos. Então, para isso, é movido pelo impulso do Espírito Santo, como no mosaico. Vai de diversas espiritualidades, cada congregação religiosa desponta no seu ardor missionário a procura de bem, levar esta vida para estas comunidades.

3. O SENHOR RESPONDE

Palavra iluminadora: Mt 19,16-22 (ler na Bíblia)

Animador - No diálogo de Jesus com o jovem rico, tem-se um teor vocacional e provocativo que deixa aquele jovem muito pensativo. Jesus apresenta as exigências do seguimento, pois sabe que lhe falta algo mais para poder alcançar a vida eterna. Apesar de ser um fiel cumpridor dos mandamentos, o jovem rico precisa superar a Lei antiga e se engajar no caminho de salvação anunciado por Cristo Jesus. Compreendemos, assim, que as duas atitudes essenciais para se alcançar a vida eterna: fidelidade aos mandamentos da Lei de Deus e uma adesão ilimitada ao seu Filho.

L1 - As palavras do Mestre são questionadoras. Há um chamado que deve ser ouvido e ressoar nos corações. Cada um escuta a voz de Deus de forma única e em diversas circunstâncias, mas para cada pessoa, este chamado tem um ponto em comum: é o Filho de Deus que vem ao nosso encontro e modifica todos os

planos da vida. Deus chama e a pessoa humana na liberdade responde, a iniciativa do chamado, quem, quando e para quê, é sempre de Deus.

L2 - A vida religiosa é um dom de Deus e jamais uma vontade ou direito do homem. Por isso, quem procura esse modo de vida jamais deve fazê-lo por interesse, como projeto de promoção ou beneficiamento. Fundamentada na liberdade, a resposta deve ser em vista da confiança na segurança de Deus, no amor, para servir a quem necessita.

Animador - Diante dessa reflexão sobre o chamado de Deus na nossa vida, vamos refletir: Qual o meu sim diante do chamado de Deus? Qual a finalidade da vida religiosa consagrada, como presença do Reino? O que diferencia então os religiosos consagrados dos outros cristãos leigos, sendo que todos pelo batismo são consagrados a Deus?

4. A IGREJA PARTILHA

Animador - Cada um dos institutos de vida consagrada provém duma rica história carismática. Nas suas origens, está presente a ação de Deus que, no seu Espírito, chama algumas pessoas para seguirem de perto a Cristo, traduzirem o Evangelho numa forma particular de vida, lerem com os olhos da fé os sinais dos tempos, responderem criativamente às necessidades da Igreja. Visto que, devemos: "agradecer a Deus que deste modo ofereceu à Igreja tantos dons que a tornam bela e habilitada para toda a boa obra" (cf. Lumen gentium, 12).

L1 - Poder-se-á descobrir incoerências, fruto das fraquezas humanas, e talvez mesmo qualquer esquecimento de alguns aspectos essenciais do carisma. Tudo é instrutivo, tornando-se simultaneamente apelo à conversão. Narrar a própria história é louvar a Deus e agradecer-lhe por todos os seus dons, com esses dons surgem diversas vocações.

L2 - A vocação é dom de Deus para a realidade humana. Deus sempre chama pessoas para o serviço do seu Reino no mundo e na Igreja. A resposta vem do ser humano diante do chamado. O Verbo de Deus encarnado também chamou pessoas para a evangelização. Ao ver as multidões cansadas e abatidas, Jesus teve compaixão delas pois ele percebeu que eram como ovelhas sem pastor de modo que ele disse “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita” (Mt 9, 36-38).

L1 - Através da oração contínua ao Senhor, as pessoas e as comunidades eclesiais pedem ao dono da messe, o Senhor, para que envie mais pessoas, mulheres e homens para a vinha do Senhor. As necessidades são muitas na vida eclesial, familiar e social de modo que é preciso rezar para que surjam mais pessoas para servir a Deus e ao seu povo. Agosto é o mês vocacional no qual as pessoas vivam com alegria e com amor a vocação e é oportunidade para rezar pelo aumento das vocações à vida sacerdotal, religiosa, matrimonial e laical. O ano vocacional aprofunda a vocação que o Senhor concede para as pessoas e a missão na qual o ser humano atua no mundo de hoje.

5. É NOSSO COMPROMISSO...

Animador - Diante do chamado de Jesus, o jovem não respondeu de modo positivo e saiu muito triste, pois era rico e estava apegado à muitas coisas. Jesus continua chamando e chama pessoas para segui-lo. É preciso sair de si mesmo e ver as muitas realidades existentes, para perceber o quão importante cada pessoa é para os planos de Deus. Todos temos talentos que devem ser usados em prol da vida.

Dinâmica

Objetivo: Promover uma reflexão e um questionamento com os presentes sobre o que Deus quer de cada um de nós. Vocação é o chamado de Deus, é o caminho que Deus aponta para cada pessoa! Por isso, nesta dinâmica cada um é convidada a pensar: “O que Deus quer de mim?”

Materiais: Folhas de papel e uma caixa. O animador delimita um tempo para que cada pessoa escreva no papel o que ela acha que seria a sua vocação. O animador deve sempre lembrar que vocação é diferente de profissão, mas que ambas podem andar juntas.

É importante deixar livre para escrever o que quiserem, o que vier em seu coração. Depois que cada um escrever a sua vocação, o animador mostra a “Caixa das Vocações”. Nesta caixa, será depositado o seu papel em clima de silêncio e oração.

Conclui-se a dinâmica com o animador pedindo que Deus olhe por cada vocação de cada um presente. Que Ele seja a

luz que guie as nossas escolhas e que nos aponte o melhor caminho!

6. UNIDOS EM PRECE

Todos dizem juntos - Maria, modelo das vocações, interceda por todos nós, para que escutando o chamado de Jesus, “Vem e segue-me” tenham coragem de, assim como ela, responder: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (cf. Lc 1,38).

Quarto encontro

Vocação aos ministérios laicais

“Os leigos percebendo-se diante dessa realidade, devem iluminar os espaços dos quais participam, seja na educação, na política, na cultura, dentre outras instâncias”

1. REFRÃO ORANTE

Vem, Espírito Santo, vem. / Vem iluminar. (2x)

Nossos leigos, vem iluminar!

Nossas ideias, vem iluminar!

Nossa Igreja, vem iluminar!

As lideranças, vem iluminar.

Animador/a: irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2. A VIDA FALA

Animador - Os ministérios para o laicato devem estar a serviço da edificação da Igreja e da missão no mundo. Além do mais, devem promover a partilha, o perdão e realizar atos de misericórdia. Jesus, modelo e fonte perene das vocações, a partir do Espírito Santo, coloca à disposição da comunidade os mais diversos trabalhos pastorais missionários, visando à evangelização e a santificação de seu povo.

L1 - Solícitos aos apelos do Bom Mestre Jesus: “Sede sal da terra e luz do mundo”, somos interpelados pelo Espírito Santo, a realizar as maravilhas do Reino, semeando a paz, o amor, a concórdia e a fraternidade, em meio a uma sociedade marcada pelas mais diversas formas de ideologias, das injustiças sociais, da propagação de tanta violência e cultura de morte.

L2 - Os grandes desafios da modernidade estão calcados em superar os valores contrários os desígnios divinos, sobretudo, aqueles que tentam ridicularizar e relativizar a própria fé, bem como a dessacralização do sagrado. Diante dessa realidade, os leigos devem iluminar os espaços dos quais participam, seja na educação, na política, na cultura, dentre outras instâncias, e assim, mudar essa realidade e transformá-la conforme os sonhos de Deus para os seus filhos.

3. O SENHOR RESPONDE

Palavra iluminadora: 1Cor 12,4-11 (ler na Bíblia)

Animador - Na caminhada da Igreja de Cristo, somos chamados a viver nossa missão enquanto batizados. Na vivência em comunidade, cada um coloca à disposição seus dons e carismas, para melhor servir e contribuir na evangelização por meio do anúncio de Cristo e de seu Evangelho de amor, e assim, estar cada vez mais empenhado e integrado a missão.

L1 - Paulo apresenta à comunidade a diversidade de dons, frutos do amor e da providência divina. O Espírito Santo dispõe desses dons para ajudar a formar a comunidade de fé e fazê-la crescer sempre mais, unida a Cristo, o cabeça, e o próprio Espírito como sendo aquele que ilumina e santifica. A comunidade deve utilizar-se dos dons, não para servir a si mesma, mas colocá-los a serviço do Reino. Somos apenas instrumentos de Deus no mundo, mas quem realiza é o Espírito Santo. É preciso que os membros da comunidade tenham consciência de que, apesar da

diversidade de dons espirituais, é o mesmo Espírito que atua em todos; ele é a origem dos carismas, e não os méritos pessoais.

L2 - Paulo compara a comunidade com um corpo formado por muitos membros. Essa metáfora ajuda a compreender que apesar das diversidades de dons, cada um assume uma função específica: o corpo é um só, mas todos devem colaborar de forma harmoniosa, para que todo corpo seja saudável. Em todos os membros circula a vida, ou seja, todos receberam o Espírito Santo no batismo. O Espírito Santo é como aquele que dá vida e alimenta o corpo, ele é a fonte de onde emana a unidade e a fraternidade.

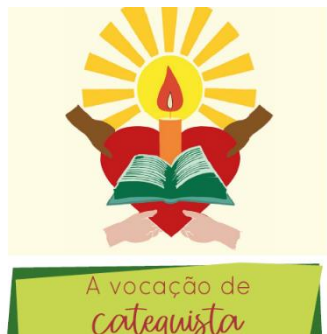
Animador - Diante do testemunho de Paulo citado no texto, nos perguntamos: como a comunidade está preparando os seus futuros líderes? Os leigos de nossas comunidades são protagonistas da ação evangelizadora ou são meros coadjuvantes?

4. A IGREJA PARTILHA

Animador - Os leigos exercem o seu apostolado multiforme tanto na Igreja como no mundo. Em ambos os planos se abrem vários campos de atividade apostólica de que queremos aqui lembrar os principais. São: as comunidades eclesiais, a família, a juventude, o meio social, as ordens nacional e internacional. E como hoje a mulher tem cada vez mais parte ativa em toda a vida social, é da maior importância que ela tome uma

participação mais ampla também nos vários campos do apostolado da Igreja.

L1 - Sobre os ministérios Laicais o Papa Francisco diz: Chegou a hora de pastores e leigos caminharem juntos em cada âmbito da vida da Igreja, em todas as partes do mundo. Os fiéis leigos não são 'hóspedes' na Igreja, estão em sua casa, por isso são chamados a cuidar da própria casa.



L2 - A paróquia dá-nos um exemplo claro de apostolado comunitário, porque congrega numa unidade toda a diversidade humana que aí se encontra e a insere na universalidade da Igreja. Acostumem-se os leigos a trabalhar na paróquia intimamente unidos aos seus sacerdotes, a trazer para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam no confronto de vários pareceres. Acostumem-se, por fim, a prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade eclesial na medida das próprias forças.

Animador - Tendo como fonte de inspiração as primeiras comunidades e os primeiros cristãos, que eram leigos ativos na caminhada, verdadeiros discípulos missionários, somos convidados a silenciar e tentar percorrer os mesmos passos daqueles que nos precederam na fé e na caminhada pastoral.

(momento de silêncio para reflexão)

Motivação para a reflexão: **“Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?”** - (Marcos 5, 7)

5. É NOSSO COMPROMISSO...

Animador - A vocação laical é um chamado especial dentro da Igreja católica, que convida os leigos e leigas a viverem plenamente sua fé e missão no mundo, integrando a dimensão espiritual com as realidades cotidianas. Essa vocação é fundamentada no batismo, que capacita todos os cristãos a serem discípulos missionários de Cristo, levando o Evangelho a todos os âmbitos da sociedade.

L1 - Ao refletir sobre a vocação laical, é importante considerar o papel fundamental dos leigos na construção do Reino de Deus aqui na Terra. Através de suas profissões, famílias, relações sociais e engajamento comunitário, os leigos são chamados a serem testemunhas vivas do amor de Cristo, promovendo valores evangélicos como justiça, solidariedade, compaixão e serviço aos mais necessitados.

L2 - Por isso, oportunizar oficinas de formação para lideranças leigas, inclusão nos trabalhos paroquiais, cursos de autoformação podem ser o caminho para comunidades com leigos participativos e presentes na caminhada da Igreja, seja ela comunitária, paroquial ou diocesana.

6. UNIDOS EM PRECE

Todos recitam juntos: Senhor, fonte de toda vocação e chamado, ouve nossa prece neste momento. Que possamos, como Bartimeu, manifestar nossa fé em Ti e buscar o encontro pessoal contigo em nossa jornada vocacional. Que a perseverança e a confiança em tua graça nos conduzam na busca do teu chamado para nossas vidas. Amém.